



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ROSA MARIA PINHEIRO

**PRÁTICAS DISCIPLINARES E ESPIRITUALIDADE:
UMA ETNOGRAFIA SOBRE A JUVENTUDE ASSEMBLEIANA DE
MONTEIRO-PB.**

**SUMÉ - PB
2019**

ROSA MARIA PINHEIRO

**PRÁTICAS DISCIPLINARES E ESPIRITUALIDADE:
UMA ETNOGRAFIA SOBRE A JUVENTUDE ASSEMBLEIANA DE
MONTEIRO-PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Ciências Sociais.**

Orientador: Dr. Wallace G. Ferreira de Souza

**SUMÉ - PB
2019**

P654p Pinheiro, Rosa Maria.
Práticas disciplinares e espiritualidade: uma etnografia da
Juventude Assembleiana de Monteiro - PB. / Rosa Maria Pinheiro. -
Sumé - PB: [s.n], 2019.

51 f.

Orientador: Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Etnografia. 2. Assembléia de Deus e juventude. 3. Jovens
evangélicos. 4. Processo de socialização – meio evangélico. 5. Grupo
Centelhas da Fé. 6. Juventude e religião. 7. Análise do discurso. I.
Souza, Wallace Gomes Ferreira de. II. Título.

CDU: 2-78-053.6(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ROSA MARIA PINHEIRO

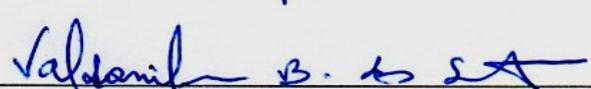
**PRÁTICAS DISCIPLINARES E ESPIRITUALIDADE:
UMA ETNOGRAFIA SOBRE A JUVENTUDE ASSEMBLEIANA DE
MONTEIRO-PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Ciências Sociais**

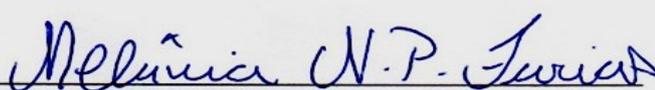
BANCA EXAMINADORA:



Drº Wallace G. Ferreira de Souza
Orientador – UACiS/CDSA/UFCG



Valdonilson Barbosa dos Santos
Examinador Interno – UACIS/CDSA/UFCG



Melânia Nóbrega Pereira de Farias
Examinadora Externa – CCHE/UEPB

Trabalho aprovado em: julho de 2019.

SUMÉ - PB

Aos meus pais, Severino e Maria, por todo amor, apoio e dedicação por terem me ensinado a lutar pelos meus sonhos e me instruíram a ter princípios. A maior herança que um pai pode deixar para um filho é bons ensinamentos. À Paulo Airton e Isabel, que tem se dedicado a cuidar tão afetuosamente do conjunto “Centelhas da Fé”. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele eu não estaria aqui.

Estudar sempre foi um sonho e um desafio, cursar Ciências Sociais mostra em especial o quanto Deus tem sido bondoso e cuidadoso comigo. Vinda de uma família de 12 irmãos, 7 mulheres e 5 homens, sendo eu a filha caçula das mulheres. A única da família a ter chegado a uma Universidade Federal, o prazer de fazer isso pelos meus, me incentivou a lutar e entre lágrimas e aflições ter chegado até aqui. Desde os dias em que não tinha dinheiro, ou lugar para morar me peguei, por vezes, pensando em desistir do curso, mas Deus que cuida dos seus, não permitiu, e para cada dia supriu minhas necessidades.

Agradeço aos meus pais Severino e Maria que não tiveram oportunidade de estudar, a minha mãe, que depois dos seus 60 anos aprendeu a escrever seu nome, lembro-me como hoje, ela saiu escrevendo em todo papel que via em sua frente. Dos 12 irmãos apenas 3 terminaram o ensino médio e apenas um seguiu estudando. A pessoa que me tornei devo a eles, que apesar das condições financeiras limitadas sempre me deixaram sonhar.

Uma lembrança que me marca profundamente foi quando me encontrava no ensino fundamental, minha mãe sempre estava muito enferma, sendo eu ainda uma adolescente frágil, precisava deixá-la em casa para ir estudar, meu irmão mais velho, enfurecido queria me tirar da escola, ela se levantou fraca e debilitada e disse que enquanto ela vivesse eu estudaria. Já não repouso embaixo de suas asas, mas essas palavras até hoje me motivam a perseverar. Sempre quando me encontrava triste e com saudades de casa, chorava, por diversas vezes ligava para ela e dizia que estava com saudade e que a amava, ela sempre respondia - Também te amo! Estou orando por você! Segura na mão de Deus! Eu sempre respondia - Ele que segura na minha, senão eu solto! Assim foram mais de 4 anos da minha vida.

Às minhas irmãs, Fátima, Cícera, Ana, Dorinha. Cícera e Dorinha sempre procuraram me ajudar, sempre me presenteando com coisas, que sabia que eu precisava, era a forma delas cuidarem de mim.

Aos meus irmãos queridos, Pedro, Severino, João, Fernando e Cícero que vivemos momentos bons e difíceis juntos. João que no início do curso morava em sua casa, serei eternamente grata pelo apoio que me deu.

Ao professor Dr. Wallace Ferreira, por sua orientação e desprendimento em ajudar-me na elaboração e execução deste trabalho.

Ás minhas amigas de curso Patrícia e Luana, companheiras que durante o curso inteiro nos descabelamos juntas, dividimos a labuta matutina de um curso, levarei para a minha vida.

Á Edmilson, Elisane, Gutynaide, pessoas amigas as quais levarei para sempre em meu coração.

Á Wli Silva, uma das maiores incentivadoras para a realização deste projeto, um ser humano incrível e uma amiga especial.

Á minha amiga e irmã Evelen, presente de Deus na minha vida, nos momentos mais difíceis ela estava presente me apoiando, dividíamos o apartamento e trabalhando juntas, me dava apoio quando precisava sair para fazer os trabalhos acadêmicos. Uma vez acordei e ouvi pedindo a Deus para cuidar de mim, aquelas palavras ficaram tatuadas em meu coração. Nem mesmo a distância e a correria cotidiana será capaz de apagar o amor que nos une.

Á Maria, sobrinha amada, parceira de trabalho, razão das minhas risadas diárias. Uma grande incentivadora e ajudadora, sempre esteve do meu lado me ajudando e incentivando.

Á Edicarla, amiga companheira de todas as horas. Mais que uma incentivadora, uma irmã com quem divido meus medos e anseios diários, sempre tem uma palavra motivacional, quando lhe falta palavras, sobra um abraço acolhedor.

Ás minhas amigas da Igreja, Claudia, Midiam, Luana Farias e Nany, amigas do conjunto para a vida, as quais estão sempre me apoiando e me dando força.

Aos jovens que se dispuseram a colaborar com a pesquisa que compõem esse trabalho.

Á liderança do grupo, irmão Paulinho e irmã Bel, por sempre demonstrarem não apenas em palavras, mas em atitudes, o quanto amam e cuidam de cada um dos componentes.

Ao irmão Aderaldo que contribuiu muito com suas experiências vivenciadas no “Conjunto Centelhas”.

À Wesley, professor da Escola dominical dos jovens, um homem iluminado por Deus que tem se dedicado a nos instruir sobre a palavra Deus.

Aos professores que marcaram a minha passagem no CDSA/UFCG, Sheila Galvão, uma excelente professora e ser humano incrível, Valdonilson o qual tive o primeiro contato no curso, e os demais.

Aos funcionários do CDSA/UFCG que sempre se dispuseram de forma gentil e prestativa para com todos.

A minha amiga Suênia, que se desprende de sua vida para me apoiar nos momentos finais desta trajetória, que não foram fáceis, porém ela esteve presente me motivando, terá sempre minha gratidão.

Enfim, a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para a realização deste projeto. Sinto-me tomada por um sentimento de gratidão que só Deus pode recompensá-los. Como disse Clarice Lispector “Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe”.

A todos, muito obrigada!

*Não andeis ansiosos por coisa alguma,
mas em tudo, pela oração e súplicas, e
com ação de graças, apresentem seus
pedidos a Deus.
Filipenses, 4:6*

RESUMO

O presente trabalho aborda como acontece o processo de socialização dos jovens evangélicos da Igreja Assembléia de Deus Missões, bem como os vínculos criados entre esses jovens. Tendo como população analisada, os jovens pertencentes ao grupo “Centelhas da Fé” na Igreja Assembléia de Deus Missões em Monteiro-PB. O desenvolvimento dessa pesquisa aconteceu a partir de pesquisas bibliográficas realizadas sobre o tema juventude e religião, abordando os primeiros estudos desenvolvidos sobre juventude no Brasil e a transformação causada pela religião na vida destes. Em conjunto com os dados da pesquisa de campo realizada na instituição acima referida, o objetivo foi analisar como acontece o processo de socialização através dos vínculos formado por estes jovens. Identificando as dificuldades encontradas pelos jovens neste processo, mostrando a importância que os líderes espirituais representam na vida destes e demonstrar a importância que a religião possui em sua formação. A pesquisa foi de cunho qualitativo, com técnicas de análise de discurso do sujeito auxiliado pelo instrumento roteiro de entrevista. Para a realização da pesquisa foram escolhidos 9 interlocutores, divididos em 3 grupos de acordo com o tempo de permanência no conjunto “Centelhas da Fé”, estes responderam 16 questões discursivas, que em seguida foram analisadas. A análise nos mostra que tanto a liderança quanto a Instituição Igreja desempenham um papel importante na vida dos jovens, pois é através delas que esses jovens tiveram suas vidas transformadas.

Palavras-chave: Religião. Socialização. Liderança. Disciplina.

ABSTRACT

The present work intends to approach how the socialization process of the young evangelicals of the Church Assembly of God Missions, as well as the bonds created between these young people happens. Having as a population analyzed, the youths belonging to the group “Sparks of Faith” in the Assembly of God Missions Church in Monteiro-PB. The development of this research took place from bibliographical research on the theme youth and religion, addressing the first studies on youth in Brazil and the transformation caused by religion in their lives. Together with the data from the field research conducted at the above mentioned institution, the objective was to analyze how the socialization process happens through the bonds formed by these young people. Identifying the difficulties encountered by young people in this process, showing the importance that spiritual leaders represent in their lives and demonstrating the importance that religion has in their formation. The research was qualitative, with techniques of discourse analysis of the subject aided by the interview script instrument. To conduct the research, 9 interlocutors were chosen, divided into 3 groups according to the length of stay in the set “Sparks of Faith”, they answered 16 discursive questions, which were then analyzed. The analysis shows us that both the leadership and the Church Institution play an important role in the lives of young people, because it is through them that these young people have had their lives transformed.

Keywords: Religion. Socialization. Leadership. Subject.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A CATEGORIA JUVENTUDE NO DEBATE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL.....	14
2.1	REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS SOBRE A JUVENTUDE	17
2.2	JUVENTUDE E SOCIALIZAÇÃO CRIANDO SEU ESPAÇO.....	19
3	A ETNOGRAFIA COMO UMA EXPERIÊNCIA.....	23
3.1	O CAMPO DE PESQUISA, APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÕES	23
3.2	ABRINDO MEU DIÁRIO DE CAMPO	25
3.3	ESTRANHANDO O FAMILIAR	26
4	A DISCIPLINA COMO FERRAMENTA DE DOCTRINAÇÃO DOS CORPOS	29
4.1	DISCIPLINA E ADESTRAMENTO	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50
	APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS	51

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia da religião encarrega-se em buscar explicações nas relações existentes entre religião e sociedade e fundamenta-se na compreensão humana entre o “Sagrado e o Profano” independente de sua crença. Devido sua grande importância, o campo religioso, juntamente com todas as crenças e dogmas que lhe envolve, tem ganhado destaque mostrando assim, certa preocupação por parte de autores por este fenômeno que é tão importante para a Sociedade. Para a Sociologia, o mais importante é o papel que a religião exerce sobre a vida social, já que o fenômeno religioso é compreendido através da observação das experiências vivenciadas pelos indivíduos por meio das práticas religiosas. Para Durkheim (2003) a religião é idealizada, mas se torna real, pois é capaz de conservar e reforçar através de suas crenças, ritos, símbolos e sentimentos coletivos, como as ideias pertencentes à própria sociedade. Este sentimento coletivo dá aos indivíduos o sentimento de pertencimento a determinado grupo, bem como as características que vão permitir que esses jovens sejam diferenciados dos demais.

Visando a importância que um campo religioso possui para um determinado grupo, faz-se necessário que estudos se voltem para este campo que é tão amplo de elementos a serem estudados. Para atender aos propósitos da pesquisa na resolução da questão problema que é: como se dar o processo de construção dos vínculos entre os jovens nos espaços igreja/religioso? Tendo como objetivo geral analisar como acontece o processo de socialização dos jovens com o mundo no conjunto “Centelhas da Fé”, através da pesquisa desenvolvida no Campo. E para consecução do objetivo geral foram traçados objetivos específicos com o intuito de identificar as dificuldades encontradas pelos jovens no processo de socialização, mostrando a importância que os líderes espirituais representam na vida desses jovens, bem como demonstrar a importância que a religião possui na formação destes.

O contexto dessa pesquisa se realiza na cidade de Monteiro-PB que fica a 319 quilômetros da capital João Pessoa, localizada no Cariri Ocidental, na igreja Assembléia de Deus Missões, especificamente com o conjunto de jovens “Centelhas da Fé” que é composto por 70 jovens e conta com 37 anos de história.

O “Centelhas da Fé” é um grupo de jovens com faixa etária entre 15 e 30 anos de idade, aproximadamente. O objetivo do grupo está em adorar a Deus através do processo de socialização, na qual os componentes do grupo se reúnem em diversos momentos que antecedem sua participação nos cultos, como nos ensaios, na escola dominical e também nas

festividades promovida pela igreja. Este processo de socialização permite o fortalecimento dos vínculos juvenis, o que permite que uma identidade seja criada. Diante de sua historicidade, então surgiu a necessidade de compreender como se dá o processo de construção dos vínculos entre os jovens no espaço igreja/religioso.

Com o crescente aumento da intolerância religiosa, que se propaga nas mais diferentes formas entre aqueles que possuem crenças diferentes, através dos veículos de comunicação e também das instituições, intolerância essa que muitas vezes se disfarça em forma de estigmatização através de olhares e “brincadeiras”. Diante disso, o interesse pelo tema foi intensificado após uma disciplina ofertada no curso de Ciências Sociais “Sociologia da religião” pela UFCG/CDSA.

Apesar da ideia de que a Universidade é uma Instituição onde todos devem conviver de forma respeitável com as diferenças, na prática, muitas vezes isso não acontece. Em momentos não raros, nos deparamos com situações que nos leva a uma reflexão sobre a juventude, sobretudo a evangélica. Poucos estudos foram feitos sobre o tema, o que torna esta pesquisa de grande relevância para o campo acadêmico.

A pesquisa teve início com a delimitação do tema em sala de aula juntamente com o professor, em seguida foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos tratando sobre religião, juventude e socialização, os quais dialogam entre si na construção e elaboração deste trabalho. A sondagem bibliográfica possibilitou um estudo mais aprofundado sobre o tema em questão, permitindo uma maior compreensão sobre a juventude.

Tendo como aporte teórico principal Marialice Foracchi (1972), Michael Foucault (2011) e Gilberto Velho (2008). Este trabalho de campo foi desenvolvido através de um roteiro de entrevista, sendo possível assim uma realização da análise de discurso dos sujeitos entrevistados. Através do caderno de campo foi possível desenvolver um relato etnográfico com experiências vivenciadas no Campo de pesquisa.

Para que se desse início a este trabalho de campo foi realizado no primeiro momento um diálogo com o Pastor da igreja e com o presidente do grupo “Centelhas da Fé”, elucidando todo o trabalho que seria desenvolvido. No segundo momento, com o grupo “Centelhas da Fé”, no qual foi elencado também sobre o trabalho e o número de jovens que seriam entrevistados, sendo assim, foram escolhidos 9 informantes distribuídos da seguinte maneira: 3 pessoas com até 4 anos no conjunto; 3 pessoas entre 4 e 8 anos e 3 pessoas com mais de 8 anos de participação no conjunto “Centelhas da Fé”, formando assim, uma panorama. No terceiro momento, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como também a aplicação do roteiro em forma de entrevista.

Com o objetivo de alcançarmos uma maior compreensão, a primeira seção deste trabalho se fragmenta em três pontos principais: no primeiro ponto, abordamos o tema - A categoria juventude no debate das Ciências Sociais no Brasil, bem como os primeiros debates desenvolvidos acerca deste tema no Brasil e os autores responsáveis; no segundo, Representações e discursos sobre a juventude, abordamos a maneira como a sociedade vê o jovem e por último, no ponto três, Juventude e Socialização criando seu espaço – apresentamos a importância do jovem em criar seus espaços através do processo de socialização.

A segunda seção está fragmentada em quatro partes principais: na primeira parte tratamos sobre A etnografia como uma experiência, já apontando onde foi realizada a pesquisa, bem como os sujeitos envolvidos. Na segunda, abordamos o campo de pesquisa e apontamentos históricos sobre a Assembléia de Deus Missões, relatando um pouco da história da Igreja Assembléia de Deus em Monteiro- PB. O terceiro ponto - Abrindo meu diário de campo – abordamos como deu-se o início da pesquisa, os primeiros contatos no campo pesquisado, mostrando como deu-se a escolha dos jovens entrevistados. Na quarta parte – Estranhando o familiar – abordamos as dificuldades encontradas no estudo ao pesquisar um campo familiar, sendo necessário tornar exótico através do estranhamento.

Na terceira Seção, abordamos o tratamento dos resultados das pesquisas relatando e teorizando como se dá o processo de construção dos vínculos entre o espaço igreja/religioso da Assembléia de Deus Missões, em Monteiro- PB. Utilizamos também o auxílio de três gráficos para mostrar como se encontra a composição familiar dos jovens, utilizando-se de aporte teórico sobre as questões pertinentes presente no questionário. Neste ponto do trabalho abordamos os resultados encontrados através da análise do discurso dos sujeitos.

Por fim, nas considerações finais mostramos os resultados alcançados através das pesquisas dos teóricos pesquisados, mostrando a importância em desenvolver trabalhos voltados para os grupos de jovens evangélicos, dando dessa forma, a importância em estudar estes grupos para a sociedade.

2 A CATEGORIA JUVENTUDE NO DEBATE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

Eu acredito é na rapaziada
 Que segue em frente e segura o rojão
 Eu ponho fé é na fé da moçada
 Que não foge da fera e enfrenta o leão
 Eu vou à luta com essa juventude
 Que não corre da raia a troco de nada
 Eu vou no bloco dessa mocidade
 Que não tá na saudade e constrói
 A manhã desejada
Acredito na rapaziada, Gonzaguinha.

Ao começarmos pensar sobre o pensamento social brasileiro voltado especificamente para a área da juventude, encontramos umas das mais importantes pesquisadoras, MarialiceForacchi, sendo esta, a pioneira do surgimento da Sociologia da juventude no Brasil. Seus trabalhos são de grande notoriedade neste campo de estudo. Seus estudos são pertinentes para compreender a atualidade apesar de terem sido escritos em outro contexto social na história do Brasil.

Na década de 1960, o tema juventude começava a ganhar destaque entre os cientistas sociais, isso ocorreu após grandes movimentos e a não aceitação por parte dos jovens em relação à ordem social vigente que o país enfrentava naquele momento, tais como: a luta pelos direitos civis, pela paz, pela liberação sexual, dentre outros. Este movimento foi interrompido pelo golpe militar em 31 de Março de 1964, que veio a perseguir os integrantes de movimentos sociais, sendo na ocasião, o movimento estudantil um alvo de represálias. Segundo Weisheimer (2015 *apud* POERNER, 1995):

Um dos primeiros atos dos militares foi perpetrado contra movimento estudantil, representado nacionalmente pela União Nacional do Estudantes (UNE) e pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Evidência disso foi à invasão da sede da UNE no Rio de Janeiro, saqueada e queimada pelos militares, no dia seguinte ao golpe. Os jovens estudantes foram encarados pelo regime militar como elementos de alta periculosidade para a “segurança nacional”, sendo classificados como “subversivos” e mesmo “terroristas” (POERNER, 1995 *apud* WEISHEIMER, 2015, p. 96).

Devido aos fatos decorridos, alguns estudiosos passaram a desenvolver estudos com o intuito de analisar a organização cultural e política, visto que o movimento estudantil foi de

grande impacto para a sociedade. Dentre estes trabalhos, se destacam autores como Octávio Ianni, que em 1963 publica um artigo com o tema “*o jovem radical*”, o mesmo se encontra no seu livro “*Industrialização e desenvolvimento social no Brasil*”, um dos primeiros registros de uma reflexão sociológica para uma reflexão sobre a juventude. Nesse artigo, o autor faz uma análise sobre o papel da juventude na sociedade capitalista. Através dessa observação o autor vai refletir sobre o papel do jovem como um agente radical ou conservador.

No final da década de 1960 outras publicações também ganharam destaque. A primeira é a do historiador Artur José Poerner “*O poder do jovem*”, na qual trata da participação política dos estudantes no Brasil com uma ênfase no antes e depois da UNE (União Nacional do Estudante). A segunda obra a se destacar nesse cenário foi “*A Sociologia da juventude*”, de 1968, uma coletânea dividida em quatro volumes e organizada pela autora Sulamita de Brito que se dispôs a realizar um estudo sobre a juventude.

Apesar de alguns autores terem se dedicado ao estudo da juventude no Brasil, quem mais se destacou foi Marialice Foracchi, a mesma sofreu forte influência de Karl Mannheim e seus estudos até hoje servem como apoio para os estudos contemporâneos. Ainda segundo Weisheimer (2015 *apud* MARTINS, 1982):

Marialice M. Foracchi inicia-se como socióloga preocupada com a educação e com a sociologia da educação. Dos estudos sobre a situação de ensino e a eficácia do trabalho do professor, ela progride para o estudo sobre o estudante, suas relações, seu mundo, sua história, suas aspirações, suas limitações. Esse avanço deslocou o centro das preocupações de Marialice para as relações de classe, para o lugar central do trabalho na história humana, para exclusão daqueles que não estão no núcleo o de recriação da sociedade capitalista que é a produção. Foi o que lhe permitiu desenvolver preocupações na etapa final da vida, com os movimentos sociais, suas lutas, suas tentativas de participação na construção de uma sociedade democrática. (MARTINS, 1982 *apud* WEISHEIMER, 2015, p.97).

Como citado anteriormente, a autora sofreu forte influência de Karl Mannheim, iniciando seus estudos na área da educação com o trabalho *Educação e planejamento: aspectos da contribuição de Karl Mannheim para a análise sociológica da educação* (1960). Tempos depois, ela migra para outra temática: o estudo das condições sociais do estudante, o tema foi produzido pela Universidade de São Paulo, resultando no artigo “*O Estudante Universitário: resultados iniciais de uma investigação sociológica*” publicada na Revista Na O Shembi em fevereiro de 1962, onde antecipou aspectos que receberiam tratamento mais apurado em sua tese de doutorado. (WEISHERMER, 2015 p.5).

A autora em suas obras dialogava com outros autores como, Celso Furtado e Florestan Fernandes, este foi seu professor e orientador acadêmico, por isso suas obras eram tão abrangentes. Em suas pesquisas sobre os tipos de estudantes, Marialice Foracchi aborda o jovem estudante dividindo-o em três partes: os que eram totalmente dependentes dos pais, os que eram parcialmente dependentes, pois trabalhavam e os que eram independentes. Para a autora, o jovem se vinculava a sociedade por meio da família, já que a família é a primeira instituição formada, dessa forma, quando o jovem não possui autonomia é dependente da família, este, está sujeito a seguir os seus padrões. Já os que trabalham e são independentes: “A autora demonstra que, no caso dos estudantes que trabalham, eles se libertam das relações de dependência da família, em diferentes níveis, e passam a experimentar uma emancipação parcial conquistada com o trabalho.” (WEISHERMER, 2015, p, 17). Por outro lado, por mais que o trabalho prejudique o desempenho em um curso, permite que o jovem estudante possua outros vínculos.

Desta maneira, a obras de Foracchi (1972) marcam o momento da formação da Sociologia da juventude permitindo que se possam conhecer as diferentes situações juvenis, reconhecendo a existência de múltiplas juventudes devido à condição de classes e os processos de socialização vivenciados por estes. Sua categoria em particular foi os estudantes que através de suas lutas passaram a ganhar destaque.

Como visto, os primeiros estudos sobre a juventude na Sociologia brasileira datam do início da década de 1960, outrora pouca atenção se voltava para este universo. O tema juventude era destaque pela escola de Chicago e teóricos da década de 20. Através de Karl Mannheim e seu trabalho sobre “*o problema das gerações*” é que avançaram diversos trabalhos sobre este tema. Outros autores como Bourdieu e Passeron demonstraram interesse por esse universo, isto fica explícito na obra “*O tempo e o espaço no mundo estudantil*” de 1964, para eles o tempo e o espaço estudantil se diferenciam de outras classes sociais.

Diante disso, observamos que antes dos jovens passarem a ser destaque de estudos na Sociologia da juventude brasileira já eram estudados em outras sociedades, percebemos isto quando observamos a influência sofrida pelos estudiosos brasileiros de autores de outros países como Marialice, que bebeu na fonte de Karl Mannheim. Também foi possível detectar a evolução da juventude e de seus movimentos, pois os estudos só aconteceram porque havia uma classe que muitas vezes é vista como problemática e que precisava ser estudada.

2.1 REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS SOBRE A JUVENTUDE

O termo juventude possui no senso comum, diferentes significados que estão relacionados em grande parte, a faixa etária e ao desenvolvimento social e biológico. Esta relação entre o biológico e o social é complexa, porém podemos pensar inicialmente que este período chamado de juventude se encontra como intermediário entre a infância e a idade adulta.

Assim, tomando o adulto como a condição social e humana que de modo mais profundo perpetua na vontade e na ação dos homens uma determinada forma de vida social, assumimos implicitamente a ideia que a existência humana, nas suas diferentes etapas é marcada pelo ritmo biológico da idade, do envelhecimento, da duração limitada da vida e da morte. Mas assumimos também, que os fatores biológicos podem ser sociologicamente equacionados e que cada uma dessas etapas possui características próprias que são, por sua vez, alvo de avaliação sociais específicas. Há modos socialmente prescritos de avaliar e aceitar a juventude, a idade e a morte. Há também, um encadeamento entre elas que não é meramente cronológico ou linear e que permite distinguir, em cada uma, um modo peculiar de atuação. (FORACCHI, 1972, p.19).

A juventude é o momento em que as ideias se encontram em constantes transformações, é a fase da vida que nos lançamos ao novo sem temor, como lembra Gonzaguinha “[...] que não corre da raia a troco de nada [...]”. As ideias se encontram em formação e as decisões se ancoram em referências que estão se firmando, logo, esta fase permite que o jovem se encontre em permanentes incertezas “é nessa passagem que, mais do que transição, é de crise, que as diferentes abordagens implícita ou explicitamente se apoiam” (FORACCHI, 1972, p.23-24).

Esses jovens não podem ser irresponsáveis, mas também não podem desempenhar qualquer função por não serem adultos ainda, como disse Bourdieu (1983, p.2), “somos sempre o jovem ou o velho de alguém” Ele também classifica dentre as várias juventudes, apenas duas: burgueses e classes populares. Para ele, considerado extremos diferentes “não apresentam outra coisa que dois polos, dois extremos de um espaço de possibilidades oferecidas aos jovens” (BOURDIEU, 1983, p. 03).

Bourdieu (1983) classifica a juventude em apenas dois grupos distintos, onde são separados de acordo com sua classe social, bem como seu nível de escolaridade. No dizer do próprio autor:

As escolas do poder e, em particular as grandes escolas, colocam os jovens em recintos separados do mundo, espécies de espaços monásticos onde eles levam uma vida à parte, fazem retiro, retirados do mundo e inteiramente ocupados em se preparar para as mais "altas funções": aí, eles fazem coisas muito gratuitas, coisas que se costuma fazer na escola, puro exercício (BOURDIEU, 1983, p.4).

No entanto, tais diferenças sociais não os impossibilitam buscar seus próprios caminhos através de suas escolhas, não levando em consideração o que a sociedade espera dos mesmos, na qual com os mais velhos está à sabedoria e como os mais jovens está o vigor, formando-se um antagonismo entre ambos, os primeiros estariam com a experiência e obsoletos, os segundos com um conhecimento renovado, porém sem nenhuma experiência.

A maneira como cada classe age atinge de forma direta muitos no seu futuro. Jovens adentram no mercado de trabalho, abandonam os estudos ou por necessidade de ajudar seus pais ou para que desta maneira possa ascender na sociedade, sendo visto como um adulto, e isto causa grande impacto na sociedade. Outros fatores também influenciam para que ocorram conflitos entre as gerações. Cada geração tem acesso a bens e oportunidades diferentes, podemos citar aqui, que estamos em uma geração onde uma criança já tem acesso a internet e acesso a informações que outrora seus pais, mesmos adultos não tinham. Por isso, ao analisar a juventude não podemos observar apenas o que faz os processos que o levaram a tal ponto “aquilo que para a geração 1 foi uma conquista de toda uma vida, é dado imediatamente, desde o nascimento, à geração 2” (BOURDIEU, 1983, p. 7-8).

Sendo assim, a juventude apresenta certa preocupação, esta que, de acordo com Groppo (2004) tem início a partir final do século XVIII, perpetuando por todo o século XIX. Para ele, a juventude é o reflexo da sociedade, servindo como um espelho e tendo em suas mãos a capacidade de transformar o futuro.

O autor procura esboçar uma concepção sociológica dialética das juventudes a partir de uma análise crítica de outras concepções e visões sobre a juventude, que se encontra presente em uma grande importância nas pesquisas e reflexões sociológicas que envolvem essa categoria. Para ele, a juventude é motivo de preocupação nas sociedades modernas e contemporâneas, visto que, esta, passa por fases e ciclos e que por vezes se intensificam.

Para ele, a juventude também é uma categoria social usada para classificar indivíduos, normatizar comportamentos e definir direitos e deveres. Esta categoria opera no âmbito imaginário social como um dos elementos estruturantes da “rede de sociabilidade”. Como cita Rezende (1989) “O que a história e análises sociológicas demonstram é que, o que

existe efetivamente são grupos juvenis múltiplos e diversos, não uma única juventude concreta”.

O jovem também possui uma grande força que ainda que seja uma categoria que sofra preconceito, essa classe pode também mostrar-se de forma diferente ou até mesmo transformar a realidade na qual estão submetidos. Outro fator, como a religião pode ajudar e interferir contribuindo para que este grupo social possa ser menos discriminado. Um dos motivos relevantes é saber que estes estão incumbidos de cuidar do futuro.

Novaes (2012), entre outras áreas é uma das grandes estudiosas sobre a juventude e também sobre a religião. Na atualidade, para ela, o religioso por vezes se mistura com o político (vice-versa), valores culturais classificados como religiosos e os valores religiosos classificados como políticos (vice-versa). A autora fica incumbida de tratar o jovem de pontos distintos e não apenas como uma classe social problemática, já que estes também podem ser vistos como os profissionais e geração do futuro. Essa mesma juventude pode ser abordada pela mídia de uma maneira totalmente diferente como sua juventude, vigor e beleza, através das organizações dos jovens novos significados são construídos.

Tendo como referência central o conceito de socialização, esta abordagem sugere que a transição é demarcada por etapas sucessivamente organizadas que garantem a incorporação pelo jovem dos elementos socioculturais que caracterizam os papéis típicos do mundo adulto [...]. Ao final deste processo, o jovem-adulto adentraria numa nova fase do ciclo da vida, cuja marca distintiva seria a estabilidade. Sob este enfoque, os “problemas” do comportamento juvenil foram redefinidos, passando a ser compreendidos como desvios ou disfunções do processo de socialização (CASTRO; AQUINO, 2008. p.9).

Podemos perceber que, por vezes, o jovem é discriminado pelas suas atitudes, na qual a mídia pode ter um papel muito importante, já que pode passar a imagem de um jovem pelo seu vigor, por ser consumista ou como uma classe problemática. O que compreendemos é que esta classe vai muito além do que aparenta.

2.2 JUVENTUDE E SOCIALIZAÇÃO CRIANDO SEU ESPAÇO

Para analisar a juventude e como o processo de socialização ocorre é necessário que alguns elementos sejam levados em consideração, tais como: as diferenças culturais e as desigualdades sociais. Ambas podem falar muito sobre uma sociedade ou determinado grupo,

o estudo desses grupos e a sociedade no qual está inserida pode falar muito sobre estes. Para Groppo (2013) a emancipação do jovem pode trazer grande risco para uma sociedade. Em uma entrevista¹ ele fala sobre os múltiplos sentidos de ser jovem, aborda sobre dilemas dos jovens pobres e também sobre a educação formal e não formal que é destinada a eles. Para o autor, a escola possui um papel muito importante na emancipação do jovem, no entanto, não é a única responsável pelo sucesso destes, o mercado de trabalho também não costuma ser fácil para os jovens. O autor fala ainda sobre o que mais desestimula os jovens das classes populares a abandonarem os estudos. Para ele, quando o jovem adentra no mercado de trabalho mais cedo, traz mais recursos para casa, desta maneira, as famílias mais pobres precisam pensar seus projetos de vida de forma diferente. Diferentemente da classe média, que devido ao seu poder aquisitivo consegue convergir seu capital financeiro para cultural, passando mais tempo na escola, o retorno vem para a família em forma de ascensão social. Para os jovens mais pobres, torna-se mais difícil ou incerto, pois projetam seu futuro de acordo com suas possibilidades e perspectivas que têm a sua disposição. Sendo assim, ao pensarem que não dá para investir na educação não é tão insensato. Ele ainda acrescenta que a escola não resolve tudo, pois esta é uma parte da sociedade e não adianta a escola ser interessante se o mundo do trabalho o excluiu.

O tema juventude na maioria das vezes, só aparece no cenário nacional quando se trata do comportamento transgressor atribuído de forma errônea a esses jovens, são desconsideradas as experiências dessa nova geração, bem como suas aspirações para o futuro. Falar sobre juventude deve ir muito além do que mostra os números de violência que atingem cada dia mais a classe juvenil, ou seja, é necessário pensar a que se devem esses números e não associá-los ao espírito revolucionário dos jovens, já que esses números demonstram o profundo desconhecimento em relação a essa nova geração, que vem da escola, da sociedade e da família. Esse desconhecimento acaba deixando os jovens vulneráveis às críticas da sociedade.

O papel dos jovens nas instituições é de extrema importância, é pensável também, como esse jovem tem contribuído nos mais diferentes espaços e como vem ganhando força. Os espaços sociais onde estes jovens estão inseridos podem revelar muito sobre este grupo.

¹ Entrevista concedida ao Jornal UFG em 03/06/2013
Disponível em: <http://jornal.ufg.br/n/46808-entrevista-os-multiplos-sentidos-de-ser-jovem>

Através da música que tocam e ouvem, das roupas que vestem, da forma como se relacionam entre si e como a sociedade, torna-se possível inferir as questões mais candentes presentes entre os jovens. Significa dizer que para compreender a juventude, seus desafios e impasses é necessário conhecer os grupos culturais em torno dos quais se articulam (DAYRELL, 1999, p.30).

O grande número de acesso às informações e os mais distintos estímulos têm transformado as Instituições como Escola e a Família. Uma dificuldade encontrada pelos adultos é não saber compreender os jovens, não sabem nortear a juventude, abrindo portas para que ocorram conflitos, cada grupo possui sua própria identidade na elaboração de projetos sendo eles, individuais ou coletivos. Cada indivíduo precisa ter dentro de si algo que lhe norteie. Precisa estar interagindo com outros indivíduos, como cantava Elis Regina “é impossível ser feliz sozinho”.

É quase impossível não pertencer há um grupo, seja musical, de trabalho ou até mesmo nas redes sociais. Cada um com sua singularidade encontram outros indivíduos que compactue dos mesmos comportamentos e estilos. Por isso é também comum encontrar pessoas que adquirem estilos de outros países e vice versa, porém não é tão simples, pois muitos receiam do impacto que sua forma de ser pode causar na sociedade, já que podem ser alvos de críticas ou preconceito, como Kemp (1993) cita “uma gramática visual pela qual torna-se possível localizar os valores e a política de vida presentes em cada grupo, exercitando-se sobre o próprio corpo o poder de interferência ausente da determinação do projeto social”.

Outro ponto importante de se analisar é o que permite a criação dos espaços e o que se buscam nestes ambientes. No dizer de Dayrell (1999):

Num extremo encontramos grupos que se agregam a partir de uma proposta ideológica explícita, expressas no visual, na música e em rituais próprios, num sentimento de comunhão que ultrapassa a utilização estética, tendo uma conotação de fidelidade aos ideais construídos. Organizam-se de alguma forma, com alguma assiduidade de encontros. Constroem uma imagem de comunhão de interesses, de um espírito comum que une e identifica as pessoas (DAYRELL, 1999, p.32).

Esse exemplo pode ser visto entre os jovens cristãos que participam de conjuntos de louvor, de gesto, que cultuam juntos e fora do seu ambiente, no caso, a igreja (templo), saem para conversar ou lanchar em um domingo à noite. O que os une apesar de suas particularidades é o fato de possuírem o mesmo estilo de vida ou as relações entre eles, pois é

através desses espaços dinâmicos que constroem sua identidade, exercitando sua convivência coletiva e ampliando suas relações.

Observamos que existe uma sociedade com uma classe juvenil na qual nem os adultos nem as instituições estão preparados para guiar esses jovens em suas escolhas, salvo que muitos jovens conseguem traçar seu futuro sem depender dos adultos. Muitos adultos quando se referem aos jovens generalizam sempre os tratando como uma classe trabalhosa ou problemática.

3 A ETNOGRAFIA COMO UMA EXPERIÊNCIA

Nesta seção tratamos sobre as experiências vivenciadas, bem como as dificuldades encontradas ao longo da pesquisa que foi realizada na Igreja Assembléia de Deus Missões, na cidade de Monteiro-PB. Os sujeitos da pesquisa foram os jovens do Conjunto “Centelhas da Fé”, formado por 70 integrantes.

A etnografia é o método utilizado pela antropologia na coleta de dados, baseia-se no contato entre o Antropólogo e o grupo que se deseja estudar, não apenas em tribos indígenas como este estudo costuma ser lembrado, mas qualquer outro grupo. A etnografia começa pelo trabalho de campo, onde o antropólogo se desloca fisicamente e geograficamente para o lugar no qual o grupo que vai ser estudado se encontra, este deslocamento pode ser como o que está sendo trabalhado nesta pesquisa, no qual o grupo estudado se encontra na mesma cidade, ou pode ser fora do país, podendo durar meses ou anos.

É interessante pensarmos que quanto mais o estudo se prolonga, mais se torna consistente. Este tipo de estudo requer uma observação participante, participando da vida e hábitos do grupo estudado, a pesquisa antropológica exige que o antropólogo esteja perto e dentro do grupo, uma vez que o conhecimento é produzido não apenas através da observação, mas também da participação.

É preciso observar o que o grupo fala sobre si mesmo e o modo como vê os participantes do grupo. Enquanto os dados qualitativos são recolhidos, é importante que as observações sejam registradas em um caderno de campo, como o que vai ser mostrado a seguir, este servirá de apoio para organizar as ideias.

3.1 O CAMPO DE PESQUISA, APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A ASSEMBLÉIA DE DEUS MISSÕES

Toda instituição possui suas normas e são elas que norteiam o modo de agir dos indivíduos que dela fazem parte. A igreja Assembléia de Deus Missões foi fundada no ano de 1911, em Belém do Pará, pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg. Devido às proporções que tomou, é considerada a mãe das outras Assembleias. Foi se expandindo pelo Brasil e segue uma doutrina que não foi alterada ao longo dos anos, no entanto, seus usos e costumes sim, ao passar dos anos, novos costumes foram aderidos, os quais alguns serão expostos neste trabalho. Até certo momento, a doutrina, os usos e os costumes acabam por se

entrelaçar, fazendo com que as pessoas não saibam distinguir o que estava na Bíblia e o que era instruído pela Igreja, já que a doutrina é o que está explícito na Bíblia, no entanto, os costumes são instituídos pelas lideranças da Instituição.

Em uma pesquisa feita pelo IBGE no ano de 2010, ficou constatado que o número de cristãos evangélicos aumentou muito nos últimos anos, fato este, responsável pelo aumento do número significativo de novas denominações. Percebe-se que o Brasil passa por uma transição religiosa, sendo esta causada pelo aumento de evangélicos e diminuição de católicos, há também uma pluralidade religiosa e um percentual que se torna curioso, dos que se auto declaram sem religião, porém os evangélicos em suas diferentes denominações são os números que mais cresce.

Em uma entrevista concedida ao IHU-On-line Pedro Ribeiro de Oliveira, doutor em Sociologia e professor em PPG em ciências da Religião na PUC Minas, aborda o crescimento relevante da Igreja Assembléia de Deus no Brasil comparado com as demais, esta, por sua vez possui um pentecostalismo clássico, já sendo a maior igreja evangélica no Brasil conta hoje com mais de 50% dos evangélicos brasileiros.

O trabalho na Assembléia de Deus Missões em Monteiro-PB teve início com a chegada de uma família missionária vinda do Estado do Pará, o Pastor Sebastião Nunes da Silva e sua esposa a missionária Maria Soares da Silva e seus filhos, no dia 31 de Julho de 1982. Há uma trajetória de fé no município de Monteiro, trouxeram consigo o desejo de cumprir o “Ide do Senhor”². Atualmente, possui uma sede na cidade e um conjunto com sete congregações que estão distribuídas em alguns bairros, como também em alguns sítios. O número de cristãos evangélicos da Assembléia de Deus Missões, em Monteiro tem se expandido, como também o número congregações construídas especialmente na zona rural.

Possui um ministério formado pela autoridade maior, o Pastor, evangelistas, presbíteros, diáconos, formando uma hierarquia que a cada um se outorga as funções da sede e das congregações. No entanto, recebem contribuições de um segundo grupo formado pelos regentes dos conjuntos, dirigente de círculo de oração, auxiliares de trabalho, músicos e cantores.

² “Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” Mc 16.15.

Ordenança de Jesus aos seus discípulos: como também a todos; que tivessem o desejo de falar sobre as maravilhas que Jesus fez e faz no meio dos que Nele acredita, não apenas por uma vontade própria, mas como sinal de obediência a ordem de Jesus. Par que se possa pregar o evangelho deve-se conhecer o verdadeiro significado do sacrifício de Jesus na Cruz do Calvário.

3.2 ABRINDO MEU DIÁRIO DE CAMPO

A pesquisa teve início em maio de 2018 com a realização das entrevistas com 9 interlocutores. O primeiro contato foi com os responsáveis pelo conjunto "Centelhas da fé", Paulo Airton e sua esposa Isabel (presidente e vice-presidente, do respectivamente conjunto), ambos também participaram da entrevista. Eles foram bastante acolhedores, ficando a disposição caso precisasse. Foram os responsáveis pela minha apresentação como aluna do Curso de Ciências que pretendia fazer uma pesquisa. Tornaram-se peças importantes para o sucesso do estudo.

O segundo momento foi explicar do que se tratava e o que se pretendia fazer, e que seria feito um pré-teste como uma forma de avaliar se este correspondia ao que se pretendia estudar no campo, no entanto o roteiro da entrevista aplicado no pré-teste não correspondeu às expectativas esperadas, sendo necessário refazê-lo.

Com o roteiro pronto, entrei em contato com o Conjunto em um dia de ensaio, pois havia uma grande participação dos componentes para que não houvesse uma pesquisa tendenciosa (meus amigos mais próximos se disponibilizaram, mas preferi perguntar aos demais se participariam) mantendo o distanciamento. Foi necessário um padrão para a pesquisa no intuito de ter um melhor apanhamento de dados.

Escolhi três grupos distintos. Grupo A: os recém-chegados possuíam até 4 anos, grupo B, os que possuíam de 4 a 8 anos e o grupo C, acima de 8 anos de permanência no conjunto "Centelhas da fé".

Devido a frequente presença no Campo que estava sendo estudado e a necessidade de tornar "familiar em exótico" que será embasado no texto de Gilberto Velho (2008) foi necessário o desenvolvimento de um caderno de campo onde era possível fazer anotações. Com a ajuda destas anotações foi possível uma melhor compreensão sobre o discurso dos sujeitos entrevistados. Estudar um campo familiar possui suas facilidades e dificuldades: a facilidade está no fácil acesso ao campo, logo com as anotações era possível uma maior compreensão acerca do ambiente, como também poder estar de alguma forma observando os indivíduos, bem como, se a forma de se portarem condiz com o discurso. No caderno de campo também continha às entrevistas escritas com todos os envolvidos, desde o Pastor até os jovens, assim como todos os passos para o desenvolvimento do trabalho. Uma das dificuldades é fazer parte do próprio ambiente.

Através dos escritos contidos no diário, foi possível uma maior compreensão sobre o Campo escolhido, servindo ainda de suporte para a análise do discurso dos sujeitos.

3.3 ESTRANHANDO O FAMILIAR

Fazer um estudo etnográfico em um campo familiar me proporcionou a oportunidade de ser confrontada com situações que até então não tinha vivenciado em toda a trajetória do curso, pois tratar meus amigos como objeto de pesquisa e buscar elementos novos, além dos que já conhecia, exigiu um esforço maior e por vezes precisei recorrer ao texto de Gilberto Velho (2008) “observando o familiar” no qual serviu como suporte para o relato etnográfico, pois como ele fala “existem aspectos de uma cultura e de uma sociedade que não são explicitados, que não aparecem à superfície e que exigem um esforço maior, mais detalhado e aprofundado de observação e empatia” (VELHO, 2008, p.123-124).

A maior de todas as dificuldades encontradas foi evitar envolvimento, neste caso o distanciamento, uma vez que alguns dos entrevistados são colegas do cotidiano, por vezes os alertei que estava fazendo uma pesquisa e que era muito importante para o grupo, visto que, não se preocuparam em assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, pois confiavam no trabalho que seria desenvolvido a partir da colaboração de todos os envolvidos. Captar suas vivências foi um desafio, como afirma Velho (2008) “A ideia de tentar pôr-se no lugar do outro e de captar vivências e experiências particulares exige um mergulho em profundidade difícil de ser precisado e delimitado em termos de tempo” (2008, p.124).

É importante ressaltar que os jovens não foram os únicos entrevistados, outros que já haviam passado pelo conjunto há alguns anos contaram suas experiências, mesmo que o alvo principal da pesquisa fosse os jovens. O intuito de entrevistar ex-participantes veio com o objetivo de buscar raízes mais profundas sobre a origem do conjunto, pois era muito significativo fazer uma comparação ainda que superficial sobre as principais transformações ocorridas ao longo dos 37 anos de existência do conjunto, desde o pastorado, como a liderança conduz na atualidade. Foi possível observar algumas mudanças significativas entre elas duas.

A primeira, a forma radical da igreja na época. Um dos entrevistados relata: “*eu me distanciei radicalmente, de alguns (amigos) cheguei a perder o contato. Tem toda uma questão cultural e comportamento um exemplo na época não era tão fácil à convivência como*

hoje naquele tempo existia um preconceito e uma perseguição”. A época referida aqui é em 1991.

A segunda, não tinha recursos tecnológicos como na atualidade, segundo relato “*não tínhamos os eventos como hoje, por falta de recursos e toda esta modernidade para preparar, como as gincanas e outros atrativos que possuem hoje*”. As lideranças estão sempre buscando maneiras para que os membros estejam interagindo entre si, através dos eventos e aprendendo através da exposição da palavra³.

À medida que as entrevistas aconteciam, foi possível perceber que aquele que você julgava possuir pensamentos semelhantes por pertencerem à mesma Igreja, dividem suas opiniões. Isto ficou claro quando foi questionado se eles participariam de uma cerimônia religiosa não cristã, uns expressaram repúdio outros analisavam se não lhe prejudicasse, talvez participasse, mas não foram tão obstinados a não participar. Para Velho (2008, p.124) “O fato de dois indivíduos pertencerem à mesma sociedade não significa que estejam mais próximos do que se fossem de sociedades diferentes, porém aproximados por preferência, gostos, idiosincrasias”. Percebe-se então, que apesar de se conviver em um mesmo ambiente, em contato com uma mesma cultura, possam ser encontradas as mais diferentes opiniões sobre um mesmo objeto, da mesma maneira, podemos pensar que o que se encontra em outro país pode nos soar familiar. Tornar exótico o que é familiar, e familiar o que é exótico.

Como todo grupo que possui suas peculiaridades não se pode deixar de citar como ambos se tratam. Da mesma forma que as pessoas não evangélicas possuem seu estilo, seu modo de interagir, os jovens evangélicos da igreja possuem sua forma de se comunicar, existe todo um cuidado para professarem sua fé. Sendo para isso, que não compactuem com alguns costumes que para a sociedade como todo é algo simples ou irrelevante. Estes precisam estar longe de vícios e muitos ambientes já não são convenientes entrarem. Ser um jovem que precisa estar interagindo todos os dias em uma sociedade que em grande maioria, segundo eles não preservar os bons costumes, onde muitas vezes uma instituição como a família costuma ser banalizada torna-se um desafio. Logo, percebe-se que apesar de fazer parte de outras instituições, o convívio se torna delicado justamente por terem visões diferentes “falar-se a mesma língua não só não exclui que existam grandes diferenças no vocabulário, mas que significados e interpretações diferentes podem ser dados a palavras, categorias ou expressões aparentemente idênticas” (VELHO, 2008, p125).

³ Categoria nativa que faz referência aos ensinamentos da Bíblia.

Por vezes, nos deparamos com situações no nosso cotidiano e que de tanto presenciarmos acabamos por naturalizar as situações e não lançando mão de um olhar problematizador, mas como isso pode acontecer? Não conseguimos mais encontrar elementos novos que prendam nossa atenção, mesmo que não percebamos o que pode nos parecer tão familiar nem sempre é tão conhecido como pensávamos, da mesma forma o que nos parece exótico não é totalmente desconhecido. Sempre sabemos alguma coisa mesmo que isso esteja totalmente distante de nossa realidade física.

Logo, o nosso papel como pesquisadora está em levantar questionamentos sobre o ambiente que conhecemos, mesmo que a realidade possa ser observada de maneira distinta e que suas conclusões em dado momento sejam questionadas, o que vai definir vai ser o ponto de vista que cada um vai interpretar. Cada campo pesquisado seja ele, familiar ou exótico cada um desses dois pontos carrega consigo suas vantagens e dificuldades e “dessa forma a minha interpretação está sendo constantemente testada, revista e confrontada” (VELHO, 2008, p.30).

Em certos momentos fui tomada por um sentimento de frustração e medo, sair da zona de conforto, parar de olhar a instituição da qual faço parte e sempre sou bem recepcionada, olhar não como um membro, mas com um olhar investigativo. Em diversos momentos precisar rever conclusões, me manter longe afetivamente, logo a maior dificuldade é tornar exótico o que me é tão familiar. É familiar por ser uma instituição que faço parte há mais de 5 anos como membro, na qual a maioria dos meus amigos participa e compartilha atividades em aproximadamente três dias na semana, na sede, além das visitas quando possível nas congregações.

4 A DISCIPLINA COMO FERRAMENTA DE DOCTRINAÇÃO DOS CORPOS

Depois de apresentarmos o referencial teórico sobre o jovem e seu processo de socialização e busca pelo espaço, bem como todo preconceito que o envolve e também o relato etnográfico, o qual apresenta as principais dificuldades encontradas no fazer etnográfico será apresentado três gráficos, no qual o 1º mostra a situação conjugal dos pais dos jovens, o 2º a preferência religiosa dos pais ou familiares e o 3º com quem moram.

Em seguida será apresentada à análise da entrevista feita com os interlocutores, bem como a análise do discurso. Para análise em questão foram entrevistados 9 jovens que se encontram divididos em 3 grupos: grupo A os que possuem até 4 anos no conjunto, grupo B possui de 4 a 8 anos e o grupo C que possuem acima de 8 anos de permanência no conjunto.

Utilizamos como aporte teórico nesta análise o livro “*Vigiar e Punir*” de Michel Foucault (2011). Neste livro o autor relata como surgiram as primeiras prisões, juntamente com suas leis penais e como foram transformadas ou aperfeiçoadas ao longo dos anos, pois acreditavam que os indivíduos podia se reintegrar à sociedade, logo outros métodos são utilizados como a disciplina e o adestramento.

Segundo Foucault (2011), a disciplina se apresenta sobre forma de doutrinação dos corpos “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 2011, p132). Logo, o corpo passa a ser utilizado como uma ferramenta onde lhe é imposto limitações.

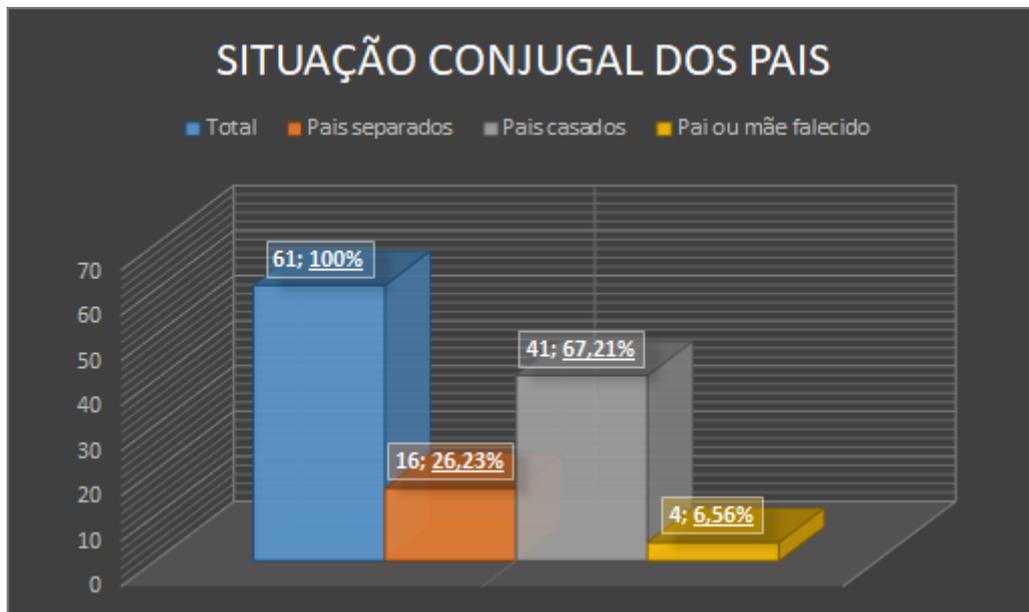
A família é a primeira instituição formada e é responsável por instruir desde a criança até ao jovem, como viver em sociedade, ou seja, a família é responsável pela formação dos primeiros valores, bem como a primeira a impor as regras aos jovens. Como já dito anteriormente, o jovem enquanto dependente dos pais está sujeito até certo ponto seguir os padrões estabelecidos por estes, bem como suas escolhas, uma vez que não o faz pode ocasionar muitos conflitos em várias áreas da vida.

O grupo “Centelhas da fé” possui um número significativo de jovens, 70 aproximadamente. A forma como sua família está estruturada pode dizer muito sobre um jovem e seu comportamento desenvolvido em sociedade. Em um levantamento de dados feito no grupo sobre a atual situação familiar, no que se diz respeito à forma estrutural da família, se encontra divididos da seguinte maneira: 67,21 %, equivalente a 41 jovens, seus pais são casados; 26,23 % equivalente a 16 jovens seus pais são separados e 6,56 % equivalente a 4 jovens, pai ou mãe são falecidos, totalizando assim 100% dos que foram entrevistados responderam 61 jovens. O grupo como mencionado anteriormente, possui 70 jovens, no

entanto, para que fosse concebível o levantamento destes dados só foi possível entrevistar 61 jovens.

Foi possível perceber que a forma estrutural da família afeta a vida do jovem nos mais diferentes aspectos. Quando os pais são casados em sua maioria pertence à igreja, os jovens são mais participativos por terem um apoio maior para permanecerem na igreja, por outro lado quando os pais são separados, os filhos tendem a ter uma fragilidade maior, pois em sua maioria seus pais possuem religiões diferentes, ou se afastam da igreja. O jovem busca então um refúgio na igreja através das lideranças e amigos.

Gráfico 01 – Situação conjugal dos pais



Fonte: Dados da pesquisa

A escolha da religião pode ser um dos fatores importantes também a se observar, já que em sua maioria, os pais almejam que seus filhos sigam a mesma religião. À medida que se escolhe uma religião, automaticamente se escolhe um estilo de vida, significando assim novos hábitos.

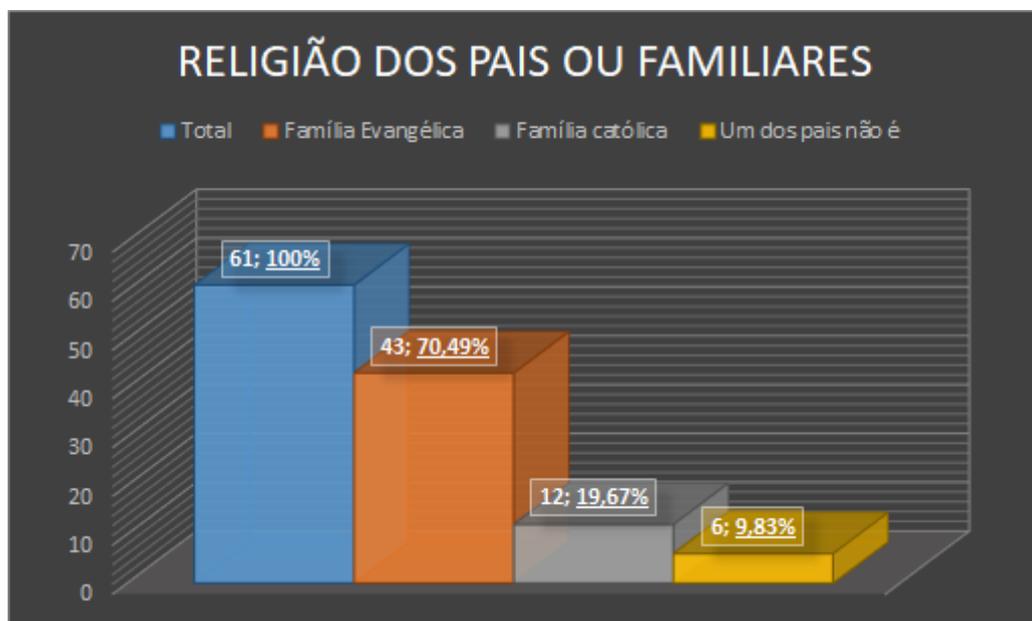
O gráfico abaixo mostra um segundo levantamento feito no grupo sobre a participação das famílias na igreja, mostra ainda que 70,49 % equivalente a 43 jovens, a família é evangélica; 19,67% equivalente a 12 jovens sua família é católica e 9,83 % equivalente a 6 jovens, um dos pais não é, totalizando assim 100%equivalente a 61 jovens entrevistados responderam.

Para os jovens do grupo pesquisado, a forma de aceitação ou não dos seus pais ou familiares pode contribuir influenciando diretamente ou não nas escolhas dos filhos. Não é raro ouvirmos as pessoas falarem que sobre religião não se discute porque todo mundo vai defender a sua, seria uma forma de evitar conflitos. No entanto, quando as pessoas são familiares é quase impossível não acontecer conflitos.

Ao analisar o discurso sobre a importância da família, é possível perceber que quando os filhos possuem a mesma religião que seus pais, recebem um maior apoio na caminhada cristã, porém isto não garante que eles, os filhos permaneçam na igreja ou que futuramente seus pais não venham desviar-se também.

Quando um dos pais não frequenta a mesma igreja, os filhos tendem a ser mais influenciados pelos que frequentam a igreja evangélica. Sendo a família responsável por educar, estes jovens aprendem desde cedo a viver com limitações, proibições e deveres. O nosso corpo passa a ser trabalhado para se tornar obediente, através de mecanismos de controle, tal como a disciplina.

Gráfico 02 – Religião dos familiares



Fonte: Dados da pesquisa

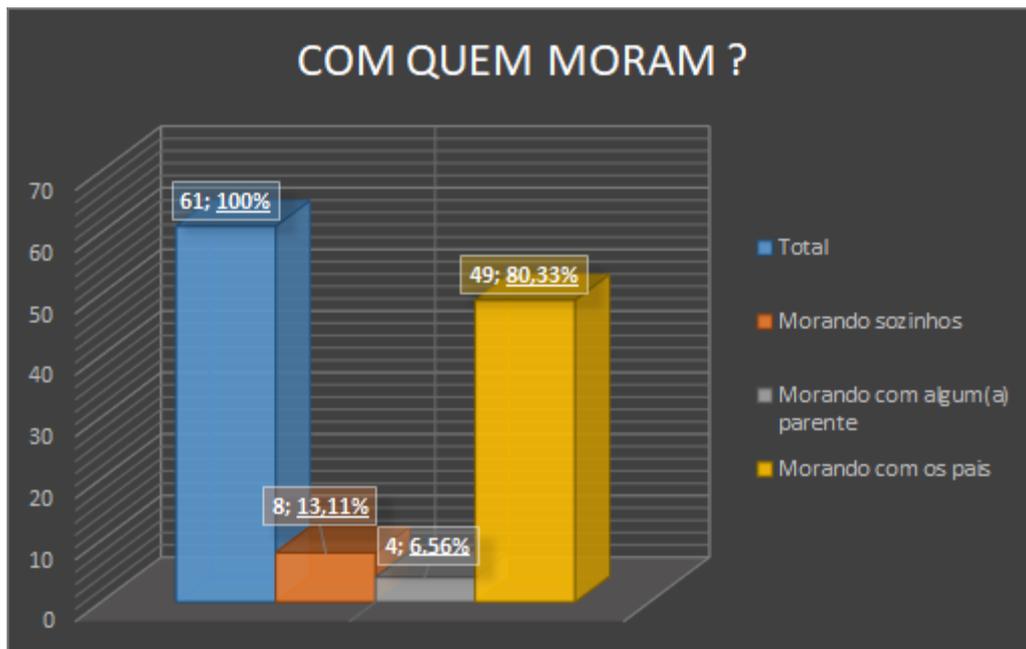
Outro fator muito importante está com quem os jovens convivem ou moram. O próximo gráfico mostra que 80,33 % equivalente a 49 jovens moram com seus pais; 13,11% equivalente a 8 jovens moram sozinhos e 6,56 % equivalente a 4 jovens moram com algum parente, contabilizando um total 100% equivalente a 61 jovens entrevistados e responderam.

Os jovens que moram sozinhos destacam-se por dois motivos especificamente, 5 deles

vieram de outra cidade para Monteiro-PB com fins educativos ou para trabalhar, os outros 3, seus pais são da referida cidade, porém moram na zona rural. Os jovens precisaram se deslocar para a cidade para estudar e trabalhar. Os jovens que moram com parentes ou que seus pais são separados e os jovens moram com um dos pais ou com os avós, ou os pais faleceram, como o caso de uma jovem que foi criada pelos tios devido ao falecimento de seus pais.

Alguns jovens relatam que morar sozinho tem suas vantagens como aprender a ter mais responsabilidade e amadurecer de forma mais responsável, pois de alguma forma saem dos cuidados dos pais, já as desvantagens são as dificuldades encontradas porque precisaram aprender na prática, muitas coisas: como a se cuidarem sozinhos, são surpreendidos com a sensação de liberdade e o desafio de enfrentar o novo, no entanto, para alguns mesmo na distância, os pais são muitos presentes, especialmente os pais cristãos.

Gráfico 03 - Com quem os jovens moram



Fonte: Dados da pesquisa

Após mostrar como se encontra a situação conjugal dos pais dos jovens, bem como a preferência religiosa destes e com quem moram, retornaremos ao ponto chave desta pesquisa que é a análise das entrevistas sobre o olhar da disciplina e adestramento e como estes controlam as ações dos corpos. Primeiro vamos compreender como funciona a disciplina. Um de seus mecanismos está no adestramento utilizando-se de técnicas que levam o indivíduo a fazer de forma mecânica tudo que lhe imposto, segundo Foucault (2011):

Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. Diferentes da escravidão, pois não se fundamentam numa relação de apropriação dos corpos; é até a elegância da disciplina dispensar essa relação custosa e violenta obtendo efeitos de utilidade pelo menos igualmente grandes. Diferentes também da domesticidade, que é uma relação de dominação constante, global, maciça não analítica, ilimitada e estabelecida sob a forma de vontade singular do patrão, seu “capricho”. Diferentes de vassalidade que é uma relação de submissão altamente codificada, mas longínqua e que se realiza menos sobre as operações do corpo que sobre os produtos do trabalho e as marcas rituais da obediência. Diferentes ainda do ascetismo e das “disciplinas” de tipo monástico, que tem por função realizar renúncias mais do que aumentos de utilidade e que, se implicam em obediência a outrem, têm como fim principal um aumento do domínio de cada um sobre seu próprio corpo (FOUCAULT, 2011, p.133).

Os jovens⁴ pertencentes ao grupo A são também os mais jovens, estão em fase de formação do seu pensamento ou na formulação de suas ideias, logo estão mais propensos a serem influenciados, estão mais aptos a apenas reproduzirem os que lhe é imposto. Percebe-se então, um papel mais atento por parte de seus pais. Seus familiares fazem parte da igreja evangélica e também da igreja Católica. Para os familiares que pertencem à igreja Católica apoiam, pois, algumas mudanças têm sido significativas.

Mudei muito na escola quando as pessoas vinham com picuinhas eu falava as coisas mais mudei mais, qualquer coisa brigava e dizia as coisas, minha família também vê que mudei muito desde que entrei na igreja o meu temperamento... Minha maior dificuldade no início foi a roupa, que era só saia e vestido mais eu tinha calça e vestido meu problema era a saia, por que logo no início não tinha nenhuma saia, minha dificuldade foi em relação a roupa, cheguei até ser retirada do conjunto por conta disso (Débora 17 anos).

Percebe-se então, como este indivíduo começa a ser modelado através do seu ambiente começando pela doutrinação do corpo, na sua forma de vestir e se portar “o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, desarticula e recompõem” (FOUCAULT, 2011, p.133) para fazer parte de um grupo é necessário que esteja de acordo com as regras que o rege.

Quando a família pertence à igreja, o jovem tende a se sentir mais pressionado pelos pais, torna-se ainda mais perceptível quando cresce em berço evangélico, isso pode ser refletido como um excesso de cuidado. Por outro lado, uma família desestruturada não oferece a criança ou ao jovem suporte necessário para conduzi-lo na vida e até mesmo na igreja.

⁴ Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados, utilizamos em todos os relatos nomes fictícios.

Quando fiz 9 anos meus pais se separam, morávamos em São Paulo, quando viemos embora, minha mãe resolveu vir embora era uma criança tinha um lar todo estruturado e estabilizado e de repente, é como se tivesse sido destruído de alguma forma, e como minha mãe parou e se afastou, até por conta da dificuldade do lugar onde ficamos morando este tempo, foi difícil. Dos meus 9 anos retornei a frequentar a igreja com 10 a 11 anos de idade, porém não me considero que já me afastei, mais este tempo que fiquei afastada sentir muita falta, era apenas uma criança, mais sentia falta, quando eu retornei eu lembro que tinha umas meninas que morava em frente à minha eu ia com essas meninas, as vezes íamos só para brincar só por ir mesmo, mais eu lembro que um dia no final do culto eu tomei a decisão de aceitar Jesus, não foi quando fizeram o convite, foi depois quando terminou o culto eu tomei a decisão e falei para o pastor que eu queria aceitar Jesus”. (Ana, 22 anos).

Mesmo sendo a família a primeira instituição a ensinar os primeiros valores, alguns jovens relatam que na igreja encontram muito apoio por parte dos seus líderes, todos os entrevistados afirmam a preocupação que eles (líderes) demonstram. No entanto, os líderes também são muito cuidados quanto à forma que os jovens devem se vestir e se comportar. Acaba que a igreja se torna tão familiar ao ponto de pouco sentir a dificuldade de seguir a doutrina imposta, bem como seus usos e costumes.

Outro ponto importante está na forma em que a família exerce um poder coercitivo através do discurso do jovem. É possível perceber que aquele em que seus pais frequentam a igreja ou possuem algum cargo eclesiástico tendem a serem mais prudentes quando se trata de falar de outra religião ou mesmo de participarem de outro tipo de cerimônia, pois para o jovem que cresceu em berço evangélico e passou toda sua vida sem contato com pessoas de outra religião, além do Cristianismo, tendem há ignorar um pouco as outras.

“Nunca me interessei em conhecer. Por qual motivo nunca se interessou? É uma coisa que não me convém muito” (Marta 19 anos).

Podemos perceber que esta falta de interesse pode ser causada por dois fatores: o primeiro, pela falta de interesse sobre a religião do outro ou uma cultura diferente, já que seus relacionamentos precisam ser limitados, não podem adentrar em todo ambiente. Segundo, pela forma que lhe foi apresentado. Isso acabou gerando certo preconceito, pois um mesmo espaço possui sua heterogeneidade, logo o homem sente a necessidade de estar presente nesses lugares os quais consideram sagrados.

Para um crente, essa igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa de fato uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado (ELIADE, 1992, p.28-29).

Ao questionar os jovens se participariam de uma cerimônia religiosa não cristã, visto que existem várias, alguns usaram dos mais diferentes argumentos para falar que não participariam ou colocaram algum obstáculo. Há os que não participariam e respeitam o fato de que outras pessoas não participem da sua.

Primeira coisa a se pensar seria nas atitudes que eu teria, para começar as ter atitude com ele, por que sei que aquela pessoa tem o direito e total livre arbítrio de conhecer e seguir o que ele quer, pois tenho minha maneira e meu livre arbítrio e que condicionalmente, independente ou não de meu amigo(a) ser de religião diferente eu continuar sendo o que sou, não iria; não por falta de não querer mas, pelo fato de entender, que quando chamo esta pessoa para conhecer a igreja que faço parte, estou dando o direito a ela do sim e do não respeitando, quanto participar uma cerimônia eu teria que vê se aquilo é certo ou errado como diz as escrituras examina tudo e retêm o bem, se aquilo de nenhuma maneira não afetasse meu relacionamento com Deus, sim eu poderia participar, mas a partir do momento que interferisse no meu relacionamento com Deus eu estaria me pondo em uma área de risco, um risco no sentido de eu para com Deus, e não com o outro (Estevam 15).

Observamos aqui como indivíduo está envolvido no seu próprio campo religioso. No discurso dos três grupos envolvidos percebe-se uma flexibilidade maior dos que não possuem familiares na igreja, no entanto, os que possuem esta flexibilidade levavam em consideração o fato de que participariam se não causasse nenhum dano. Mostra-se presente também, o temor que eles sentem pela palavra de Deus. Percebemos ainda, o quanto o campo religioso influencia os indivíduos de maneira que estes estejam sempre ligados ao ambiente Igreja. A Sociologia da Religião se fundamenta na compreensão humana entre o “profano e o sagrado” independente da crença, onde para Sociologia o que é importante é o papel que a religião exerce sobre a vida social. Ribeiro (2006) cita em seus estudos, Georg Simmel como pensador da religiosidade moderna, em sua vasta produção combinou várias nuances e produziu fundamentos sólidos sobre o fenômeno religioso, um dos seus pontos importantes, uma dimensão que gera sentidos denomina religiosidade. Ele trata também de elementos como socialização e até mesmo de elementos como a “salvação da alma” que ele entende como:

A última unidade de todas suas perfeições íntimas, na qual se pode concordar apenas consigo mesmo e com seu Deus... A realização da alma não significa que ganhe algo novo, assim como o amadurecimento da fruta não é novidade em comparação com a simples semente. Ao invés, toda pessoa tem em si o ideal de si mesma, potencialmente, mas também na realidade... A essência da salvação da alma é que nada precisa ser-lhe acrescentado desde fora, mas precisa apenas descartar a concha e realizar seu ser íntimo (SIMMEL, 1997, *apud* RIBEIRO, 2006 p. 30).

O autor se esforça para ir ao mais profundo da alma humana, para ele os objetos religiosos são exclusivamente fatos da consciência e representações dotadas de sentido para os que nele acreditam.

Para os jovens, o que os mantém firme na igreja é a crença em Jesus Cristo, na transformação que este pode trazer para suas vidas, pois muitos vivem na esperança de se tornarem pessoas melhores a cada dia. Observamos o cuidado que os jovens têm ao se afastarem do lugar Sagrado para que não façam nada que venha ferir sua crença. Para eles, devemos obediência a Jesus Cristo, o fundador do cristianismo.

O fundador do cristianismo é um profeta hebraico de nome Jesus, nascido, segundo o nosso modo de calcular o tempo, em uma data indeterminada entre quatro anos antes e seis depois do início da nossa era (4 a.C e 6 d.C) na Palestina, em Belém na Judéia (ou segundo alguns críticos em Nazaré, na Galileia). Somos informados sobre sua vida essencialmente pelos evangelhos. Pertencente a uma família hebraica descendente do rei Davi, ele manteve nos primeiros 30 anos uma existência anônima na cidade de Nazaré. Nos últimos 3 anos de sua vida, separou-se de sua família e do vilarejo para realizar, um tipo de pregação itinerante junto de um grupo de discípulos escolhidos (doze, segundo os evangelhos), levando uma vida celibatária e de pobreza radical. O “evangelho” (termo grego que significa “boa nova”) anunciado por Jesus aos judeus era uma mensagem de salvação do mal e do pecado e de amor a Deus e aos outros homens. O reino que Deus da gratuitamente aos homens não é deste mundo e se contrapõe ao poder das forças maléficas que induzem o homem ao pecado (FILORAMO, 2005, p.61-62).

Através da crença em Jesus as pessoas transformam seus hábitos e sua forma de viver. Como a bíblia mostra em *2 Coríntios 5:17* “Assim se alguém está em Cristo, nova criatura é: e as coisas velhas já se passaram; eis que tudo se fez novo.” Esta esperança de mudança se mostra através de exemplos. Como podemos perceber no depoimento abaixo de uma das entrevistas feitas, um evangelista relatou sua transformação após se tornar um servo da palavra de Jesus Cristo.

Hoje se há um cuidado maior com os jovens entre 14 e 15 anos, não podem estar em qualquer lugar, na época de minha adolescência não existia conselho tutelar, nenhuma lei específica nem cuidados específicos do governo com adolescentes. Eu com 14 anos entrava em festas, boates e forró, hoje oficialmente é para pessoas maiores. Nesta época não tinha a questão das drogas, não cheguei a experimentar só ouvia falar. Apesar de aceitar o evangelho muito cedo, em pouco tempo conheci algumas coisas do mundo, mas sentia minha consciência pesada crendo no coração que o evangelho era verdade. (João- 43 anos, Cristão desde 1991).

Há uma grande relevância em ter pessoas que passaram por esta transformação e que hoje são exemplos de vida para a igreja e sociedade, para que os jovens possam se espelhar. Um dos jovens coloca o irmão João como exemplo a ser seguido. Nas palavras dela:

Mudar para melhor, ser uma pessoa melhor, de ser como pessoas que já servem a Deus com mais tempo, de que a cada dia sua fé seja maior, de você depositar tudo só em Deus, não ligar para as coisas do mundo, pois ainda continuamos apegada as pessoas. Como o irmão João, que as pessoas podem provocar ele, afrontar e ele não faz nada, só entrega na mão de Deus. Pois tem coisas que ainda rebato não consigo deixar para lá, mais já tive o temperamento mais forte, mais é melhor ficar calado, evita estresse, até hoje não lembro de ter dito nada com alguém e ter me arrependido, pois sou sincera, mas procuro ter cuidado nas palavras. (Débora 17anos).

Através dos conhecimentos adquiridos na igreja, não apenas o jovem, mas pessoas que vão se integrando a instituição e passando a serem membros vão adquirindo um novo comportamento, pois é necessário que se haja uma transformação para fazer parte daquela que é conhecida como o “Corpo de Cristo” “a noiva do Cordeiro”. É através da doutrina que está presente na Bíblia que elas vão se transformando. Vão disciplinando seu corpo e sua forma de vestir-se.

Segundo Foucault (2011) “É um dos erros principais mostrar a um soldado todos os exercícios ao mesmo tempo”. Logo se a um cuidado também com as pessoas que vão chegando, pois em algumas situações levam um tempo para se adaptarem aos novos hábitos e costumes.

Certa vez estávamos em um Domingo de manhã, na escola dominical, o professor falava sobre as dificuldades que encontramos na caminhada cristã e que nem por isso devemos desistir, mas que precisamos perseverar a cada dia em busca de nos tornarmos seres melhores e deixarmos ser transformado pela palavra, ele relatou ainda, que uma vez um jovem recém-convertido lhe procurou para conversar e mostrar uma lista de tudo que mudaria

a partir daquele momento. Pouco tempo depois o jovem lhe procurou e disse que tinha se afastado, pois não estava conseguindo renunciar.

A disciplina funciona desta maneira, ela aos poucos vai moldando o indivíduo, por isso ela não se apresenta de forma autoritária, no entanto é gradual.

Esse novo objeto é o corpo natural, portador de forças e sede de algo durável; é o corpo suscetível de operações especificadas, que têm sua ordem, seu tempo, suas condições internas, seus elementos constituintes. O corpo, tornando-se alvo dos novos mecanismos do poder, oferece-se as novas formas de saber (FOUCAULT, 2011, p.149).

4.1 DISCIPLINA E ADESTRAMENTO

A disciplina não é a responsável por dividir os corpos, mas de trabalhá-los de forma que unam suas forças. Podemos comparar aqui, a disciplina se apresentando na forma de seguir a doutrina bíblica apresentada pela igreja, o que é diferente dos seus usos e costumes. A Doutrina possui base bíblica e não pode ser alterada, a palavra de Deus é imutável.

Os usos e costumes foram sendo alterados ao longo dos anos, juntamente com ele, uma maior flexibilidade para os indivíduos do grupo A e B não se percebe muito esta diferença, ela é mais observada pelos indivíduos do grupo C, pois estes estão há mais tempo na igreja e já possuem também uma maior maturidade. No entanto, todos concordam que os bons costumes devem ser preservados de forma que cada um não deva andar à sua maneira, mas que existam regras que lhes ponha limites.

Muitos versículos da Bíblia indicam isto, a questão das vestes, aquele versículo que fala sobre, que tudo é licito mais nem tudo nos convém. Eu não uso uma roupa curta, não por que não posso, mas por que devo seguir os usos e costumes da minha igreja, e também por que eu não quero (Marta 19 anos).

Logo, quando um corpo é disciplinado passa a obedecer de forma incessante tudo que lhe é ordenado. A primeira das grandes operações da disciplina é então, a constituição de “quadros vivos” que transformam as multidões confusas, inúteis ou perigosas em

multiplicidades organizadas (FOUCAULT, 2011, p.143). É através dos seus usos e costumes que uma igreja simboliza o estilo de vida daquele grupo e desta forma aquele que deseja ser membro precisa se adaptar as regras que regem aquela instituição.

Ao longo dos anos os usos e costumes da Assembléia de Deus sofreram muitas transformações, para alguns, foram às lideranças e para outros, as pessoas foram mudando ao longo do tempo.

Os usos e costumes está na forma como a mulher e o homem devem se vestir e se porta como a bíblia fala não devemos nos portar indecentemente, respeitar pai e mãe, honrar com nossos compromissos e esta questão tem de ser levada na sua vida cristã também são usos as mulheres andarem de saia, não pintar unha, não usar roupa que provoque o homem nem o homem usar para provocar a mulher, são costumes bons, sem exagero sem aquela mão de ferro. A questão da saia vejo que é da igreja, tem outras igrejas que não tem este costume e no nosso caso é interessante em alguns momentos o uso de uma calça, exemplo a mulher trabalha em uma loja de calçados e precisa subir em uma escada. Precisa um bom senso por quem está na liderança". (Isaias, 36 anos).

Para os que estão há pouco tempo na instituição, não conseguem identificar muitas mudanças nestes hábitos justamente pelo fato que eles vão adentrando aos poucos na igreja, o que para eles é simples para muitos já foram grandes mudanças, pois já estão habituados.

O que percebo é que não mudou tanto, mais alguns pontos mudaram, um exemplo foi as mulheres começarem a usar base na unha, foi liberado, isso foi um motivo (Estevam 15 anos).

Para quem está há mais tempo, as mudanças são mais significativas. Há alguns anos a mulher não podia cortar o cabelo curto, os membros da igreja não deviam possuir televisão em suas casas, dentre outras coisas. Percebemos então, que aos poucos, os usos e costumes vão se modificando e sendo alterados a partir da influência ou contexto de cada sociedade. Apesar das pessoas evangélicas não se misturarem com as pessoas mundanas, no que se diz a respeito à forma de se portarem e se vestirem ou com seus vícios, mas a instituição igreja está inserida em sociedade que tende a mudar e sofrer alterações ao longo dos anos.

Os usos e costumes da igreja em si não, mas tem aqueles que mudam por conta própria, na igreja tem um estatuto que rege isso, em nenhum momento foi mostrado para nós alguma mudança neste, até em pregações os pastores falam que eles não sofreram transformações, o povo que foi mudando [...] também antigamente era mais mão de ferro. (Eu hoje as mulheres têm mais

acesso a cosméticos) tem como você andar arrumada e arrumado sem ferir o costume e a doutrina mais aí seria necessário outro estudo, o que passa na cabeça de quem não obedece. E se você não consegue obedecer ao uso e costume desta igreja, vai ter outro que você se adequa [...] A própria Bíblia diz nos fins dos tempos o amor de muitos esfriara, por se multiplicar a ciência. Muitas vezes a maior mudança ocorre dentro da pessoa e ela só vai ver depois, a falta de amor leva ao comodismo, onde a pessoa não lê mais a palavra, não quer que outras pessoas conheça o evangelho que está vivendo, não se preocupar mais com o outro, você estando bem é o que importa (Isaias 36 anos).

A diferença foi acontecendo de forma que as pessoas não foram dando tanta importância, logo é possível perceber que uma grande mudança não acontece em um dia só, são pequenos detalhes que são acrescentados em toda sua trajetória.

Como é perigoso negligenciar as pequenas coisas. É um pensamento bem consolador para uma alma como a minha, pouco indicada para as grandes ações, pensar que a fidelidade às pequenas coisas, pode pôr um progresso insensível, elevar-nos á mais eminente santidade: por que as pequenas coisas nos dispõem ás grandes... Pequenas coisas meu Deus, infelizmente dirá alguém, que podemos fazer de grande para vós, criaturas fracas e mortais que somos. Pequenas coisas: se as grandes se apresentassem, praticá-las-íamos? Não as creríamos acima de nossas forças? Pequenas coisas; acaso já as experimentamos? Acaso as julgamos pela experiência? Pequenas coisas; somos então culpados, se, vendo como tais, as recusamos? Pequenas coisas; são elas, entretanto que, com o tempo formaram grandes santos! Sim, pequenas coisas, mas grandes móveis, grandes sentimentos, grande fervor, grande ardor, e em consequência grandes méritos, grandes tesouros, grandes recompensas (FOUCAULT, 2011, p.135-136).

As pequenas coisas se começadas aos poucos podem levar o indivíduo a ter uma mudança significativa em sua vida, como seguir a doutrina e ser disciplinado com as responsabilidades. Pequenas coisas podem também fazer com que este se afaste da instituição.

Para ser componentes do conjunto, “Centelhas da Fé” é necessário que algumas regras sejam cumpridas, algumas já foram especificadas no presente estudo que inclusive serve para todos os membros, como por exemplo, a forma de se portarem.

O conjunto possui outras ramificações como o conjunto de gestos das meninas e o dos meninos. Certa vez, o Presidente da mocidade caracterizou a Mocidade como a vitrine da igreja. Como a juventude é conhecida também pela sua beleza e vigor, é necessário que possuam uma postura que vá de encontro com o status em que se encontram, não que os jovens membros da igreja e não participantes do conjunto não tenham que ser diferentes, porém precisam ser exemplos.

Os jovens têm seus deveres para com o grupo e estão sujeitas as autoridades como o Pastor, como o presidente e vice-presidente da mocidade e como os regentes. Estes precisam estar presentes nos ensaios, chegar no horário estabelecido para cultos, dentre outras responsabilidades. “O exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar: um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam” (FOUCAULT, p.165). É importante salientar que os jovens que fazem parte estão por livre e espontânea vontade, a disciplina que se aplica está se referindo a forma como estes devem agir, já que escolheram fazer parte da igreja, pois toda instituição possui suas normas e regras, sendo assim, se você não as segue precisa ser corrigido.

Os usos e costumes devem ser preservado, porque não que vá salvar, como na nossa doutrina não podemos, usar brinco ou no caso da calça pode usar para trabalhar mais não para a igreja, nós temos nossos usos e costumes porem é aquela questão, não é pecado de forma alguma, ninguém vai deixar de ir para o céu por usar brinco, mais a partir do momento que você aceita, como por exemplo aceitei Jesus na assembléia de Deus sou batizada, descí as águas, quando a gente passa pelo batismo é feita uma pergunta, se nós aceitamos de livre e espontânea vontade seguir a doutrina da igreja, quando falamos sim e descemos as águas, como sinal de remissão dos pecados, a partir daquele momento eu fiz um compromisso; se torna pecado eu seguir um compromisso, a partir do momento que desobedeço a doutrina eu estou pecando, pois estou desobedecendo, a doutrina da igreja”. (Ana, 22 anos).

Segundo Foucault (2011):

As instituições disciplinares produziram, uma maquinaria de controle que funcionou como um microscópico do comportamento; as divisões tênues e analíticas por elas realizadas formaram em torno dos homens, um aparelho de observação de registro e de treinamento (FOUCAULT, 2011, p.167).

Toda esta forma analítica de observância não parte apenas dos meios de controle encontrados na instituição Igreja, fora dela o indivíduo continua sendo observado e analisado. Em alguns momentos se apresenta na forma como os cristãos são tratados como santarrões e

isto está acompanhada da dificuldade que eles encontram em professar a fé cristã em alguns momentos, desta forma o jovem é observado dentro e fora da instituição.

Seguir o Cristianismo, para eles significa um estilo de vida diferenciado dos demais, apesar do Brasil ser um país laico, existe preconceito com as mais diferenciadas religiões, a fé é algo íntimo e individual, ainda que muitos professem a mesma. Não adianta ninguém querer impor a sua fé a outro, isto para todos, independentes da crença de cada um.

O grupo é mais do que “um conjunto que canta e que possui suas ramificações”. Os jovens aqui citados estão dispersos pela cidade de Monteiro-PB e nos demais sítios vizinhos, o que mostra uma rede de socialização que se forma entre eles. Sendo mais perceptível nas festividades, onde é possível a reunião de todos.

Não todos, mas um bom número está espalhado fazendo o que eles chamam do Ide Jesus, no entanto, cada ação é medida. Se algum jovem for convidado para cantar ou pregar em outra igreja deve avisar aos seus superiores, nesse caso o líder da mocidade.

O poder da vigilância hierarquizada das disciplinas não se detém como uma coisa, não se transfere como uma propriedade; funciona como uma máquina [...] O que permite ao poder disciplinar ser absolutamente indiscreto, pois está em toda parte e sempre alerta, pois em princípio não deixa nenhuma parte às escuras e controla continuamente os mesmos que estão encarregados de controlar; e absolutamente “discreto”, pois funciona permanentemente e em grande parte em silêncio (FOUCAULT, 2011 p.170).

Todo mecanismo disciplinar possui um mecanismo penal. Relembramos aqui, a jovem que foi retirada do grupo por causa da roupa inadequada, isto serve de exemplo para os próprios membros do conjunto e para os que futuramente pretendem participar. “O que pertence à penalidade disciplinar é a inobservância, tudo o que está inadequado à regra, tudo o que se afasta dela, os desvios” (FOUCAULT, 2011, p.172). A punição disciplinar tem a função de reduzir os desvios. Para os jovens entrevistados, a disciplina dos corpos é importante para que as pessoas não se portem de maneira errada ou vergonhosa, para ser evangélico o nome de Deus deve ser honrado e glorificado.

Apesar de todo o aparato disciplinar que os envolvem, desde o mais jovem ao mais velho, de serem observados constantemente dentro e fora da igreja precisando então seguir um padrão de vida diferenciado, eles se consideram felizes e realizados na igreja que fazem parte, nunca pensaram em ir para outra instituição, ou até mesmo sair. Sobre questionados se já pensaram em sair da igreja:

Não de forma alguma, as pessoas podem pensar que a caminhada cristã é fácil, mais passa problemas e muitas vezes nós seres humanos temos este problema com fraqueza e não querer demonstrar que estou fraco se não você vão me julgar, exemplo sou dirigente etc. não demonstrar minha fraqueza o que vão pensar de mim mas Deus não tem isso com nossos problemas ou fraquezas ele entende perfeitamente de forma alguma ele quer que nos afastamos da presença dele, mas se um dia isto chegar a acontecer ele sempre vai estar de braços abertos esperando, nós como igreja e como comunidade muitas vezes não entendemos e acabamos em vez de buscar a pessoas julgar ainda mais” (Isaias - 36 anos).

Para os jovens, o apoio da liderança é fundamental para o presidente da Mocidade, os jovens filhos de pais separados se revoltam às vezes por sentirem falta da convivência do pai ou da mãe, vão para a igreja, aceitam Jesus e parece ter acontecido uma mudança de vida, mas conseqüente à situação que vivenciam por não se sentirem apoiados pelos pais. São jovens que passam a serem ajudados pela liderança, cita como exemplo, uma das jovens que entrou na Mocidade, essa jovem trazia costumes arraigados que não estavam de acordo com os costumes da igreja, sendo necessário retirá-la por um curto período de tempo, devido à exigência de alguns jovens, pois a mesma não tinha o comportamento que coincidissem com os do grupo. Como um bom líder da mocidade o presidente e líder espiritual do grupo procuraram ajuda dos familiares e de quem a criava. Desta forma, foi capaz de perceber os problemas enfrentados pela jovem, a mesma havia sofrido bullying na escola foi abandonada pelos pais e assim pôde ajudá-la.

A jovem Débora que passou por esta situação se encontra firme na Igreja e no Conjunto, isso não seria possível se não pelo cuidado dos líderes, esta liderança não precisa ser necessariamente do próprio Conjunto “Centelhas da Fé”, mas de outro líder da igreja, pois todos trabalham em união buscando se ajudarem.

Através da análise do discurso feita na entrevista, é possível concluir que os vínculos dos jovens se dão na instituição de forma mais efetiva a partir do momento em que começam a fazer parte do grupo “Centelhas da Fé” tendo para si como um pertencimento. Este processo de socialização permite aos jovens interagir entre si através dos trabalhos desenvolvidos, passando a serem moldados através da doutrina, bem como pelo estatuto que rege a Instituição, criando assim, sua identidade como evangélico da instituição referida. É interessante observar que eles têm a disciplina como algo bom, caso contrário às pessoas não seguiam as regras.

O apoio da família e da liderança mostrou-se uma peça fundamental, tanto na área espiritual como na vida para que estes jovens permaneçam na igreja. Para os que apresentam

problemas familiares, a liderança tem sido muito participativa, principalmente na instrução através da palavra (Bíblia) toda esta afinidade e cuidado permite que os jovens se sintam acolhidos de tal maneira que pensam em não sair, como mostra Silva (2013):

Para estarmos bem situados em uma determinada esfera social, é necessário que estejamos realizados psicologicamente em determinada repartição, seja no campo familiar, político ou mesmo religioso, e é comum encontrarmos pessoas que mudam de partido político, de cidade, outro que abandonam a família, e outros que mudam de religião por não se sentir parte de tal comunidade (SILVA, 2013, p.52).

Compreendemos que o processo de socialização no espaço religioso em que os jovens estão inseridos faz com que eles se sintam cuidados e realizados, desejando assim, permanecerem na igreja que fazem parte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno religioso é compreendido através da observação das experiências vivenciadas pelos indivíduos através das práticas religiosas. Ao sugerirmos realizar esta pesquisa tivemos como objetivo analisar como acontece o processo de socialização dos jovens do grupo “Centelhas da fé” no espaço igreja/ religioso.

Com o intuito de buscar uma maior compreensão acerca do tema proposto, buscamos no primeiro momento uma explanação sobre os primeiros estudos desenvolvidos no Brasil sobre a juventude, na qual passou a ganhar destaque e ao longo do tempo foram desenvolvidos mais trabalhos sobre o olhar de alguns estudiosos, assim como a maneira como os jovens são vistos e representados na sociedade. A juventude na maioria das vezes só aparece no cenário nacional quando se trata do seu comportamento confuso quanto às aspirações futuras. Diante da importância que é estudar a juventude, torna-se pertinente para as Ciências Sociais estudar sobre o tema que foi proposto neste trabalho.

Com o objetivo de responder a questão proposta foi necessário seguir alguns objetivos a fim de identificar as dificuldades encontradas pelos jovens no processo de Socialização desenvolvidos, foi possível averiguar que os jovens possuem algumas dificuldades, como qualquer outro grupo no processo de socialização na família, na instituição mencionada e em sociedade, mas conseguem viver respeitando a todos, para que se tenha um bom relacionamento com todos, mesmo que em situações rotineiras sofram algum tipo de preconceito, porém preferem não dar tanta importância.

Foi possível também explicar a importância que os líderes espirituais têm na vida destes jovens, na qual se mostraram sempre dispostos há contribuir na vida deles, desde os problemas ocorridos como membro até aos problemas familiares, pois uma vida familiar desestruturada pode afetar os jovens nos mais diferentes níveis. Por outro lado, cabe também o papel dos pais que possuem uma família estruturada cuidar e ajudar, pois a família é a primeira instituição onde os jovens devem se sentir cuidados, mesmo sabendo que tem limites.

Quanto à importância da religião, foi demonstrada no dizer dos jovens, a mudança de vida que alguns relatam, já que a escolha da religião é um dos fatores importantes para que esta mudança ocorra, pois para eles, além do cuidado demonstrado por parte da liderança, o mais importante é a crença que depositam em Jesus Cristo, o fundador do Cristianismo. Para eles, é através desta crença que começam a transformar seus hábitos e sua forma de viver de acordo com doutrina que está presente na Bíblia.

Em relação às mudanças, das quais os jovens relatam em seus discursos, estes sofreram depois que entrarem na instituição, além da mudança espiritual, mudança na forma de se comportarem, pois para fazer parte é necessário que esteja de acordo com as regras que a rege. Esta serve como um aparelho que cuida, mas que também serve como um aparelho capaz de trabalhar os corpos através da disciplina que se apresenta nos usos e costumes, os mesmo sofreram algumas transformações ao passar dos tempos.

Entretanto, esta mudança é mais sentida por quem está na igreja há mais de 10 anos. Essas modificações foram acontecendo de forma que as pessoas não deram tanta importância e através do contexto em que estavam inseridos em cada época.

Para que a pesquisa ocorresse de forma empírica, com o objetivo de chegar à resposta para questão problema, foi percorrido um caminho que apresentou dificuldades sendo a principal, a questão da familiaridade com o campo pesquisado, na qual surgiu a dúvida de não conseguir se chegar a um resultado satisfatório, pois há muitos outros elementos que poderiam ser pensados e analisados em outro momento.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada:** Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia:** a "juventude" é apenas uma palavra. Tradução de: JeniVaitsman. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983. p.112-121.

CASTRO, Jorge Abraão. AQUINO, Luseni, (orgs). **Juventude e políticas sociais no Brasil.** Brasília: IPEA, 2008.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, n. 30, p.25-38, dez. 1999.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano:** a essência das religiões. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FILORAMO, Giovanni. **Monoteísmo e Dualismo:** as religiões de salvação. Tradução: Camila Kintzel. São Paulo: Hedra, 2005. p.61-111.

FORACCHI, MarialiceMencarini. **Juventude na sociedade moderna.** São Paulo: Livraria Pioneira Editôra, 1972.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** história da violência nas prisões. Tradução de Raquel Ramallete. 39. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

GROPPO, Luís Antonio. Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis. **Em tese,** Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 4-33, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806> 5023.2015v12n1p4/29763. Acesso em: 21 jun. 2019.

KEMP, Kênia. Grupos de estilo jovens, o rock underground e as práticas (contra) culturais dos grupos “punk” e “trash” em São Paulo. 1993. (Dissertação de mestrado em Antropologia). Departamento de Antropologia, UNICAMP, 1993.

MARTINS, José de Souza. Apresentação. In: FORACCHI, Marialice M. **A participação social dos excluídos**. São Paulo. Editora Hucitec, 1982.

NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. 184-208, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v32n1/a09v32n1.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2019.

REZENDE, Cláudia B. **“Identidade: o que é ser jovem?”**. Tempo e Presença, 1989.

RIBEIRO, Jorge Claudio. SIMMEL, Georg, Pensador da Religiosidade Moderna. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, ano 2006, n. 2, p. 109-126, 2006. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2006/p_ribeiro.pdf. Acesso em: 6 jul. 2019.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande (PB), v. 17, n. 1, p.1-14, jan/jun. 2015. ISSN 1677 4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SILVA, Fabiano P. A sociologia brasileira e os primeiros estudos sobre a juventude e o universo estudantil. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, João Pessoa, n. 16, p.1-10, set. 2010. ISSN 1517-6916. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/n16/artigo-6-fabiano.doc>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

TAVARES, Breitner. Sociologia da Juventude: da juventude desviante ao protagonismo jovem da UNESCO. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 181-191, jan./jun. 2012. DOI: 10.5216/sec.v15i1.20683. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/20683/12335>. Acesso em: 21 jun. 2019.

VEIGA, Patrícia da. Os múltiplos sentidos de ser jovem. Entrevistado: Luís Antônio Groppo. **Jornal UFG**, Goiânia, ano 7, n. 58, p. 3, maio 2013. Disponível em: <http://jornal.ufg.br/n/46809-entrevista-os-multiplos-sentidos-de-ser-jovem>. Acesso em: 6 jul. 2019.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. In: _____. **Observando o familiar**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Cap. 9. p. 122-134.

WEISHEIMER, Nilson. Marialice Foracchi e a Formação da Sociologia da Juventude no Brasil. **BIB**, São Paulo, n. 77, 1º semestre de 2014 (publicada em dezembro de 2015). Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/bib-pt/bib-77/9985-marialice-foracchi-e-a-formacao-da-sociologia-da-juventude-no-brasil-1/file> . Acesso em 2019.

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) colaborador (a),

A discente Rosa Maria Pinheiro do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, sob orientação do Prof. Dr. Wallace G. Ferreira de Souza, está realizando uma pesquisa de campo que resultará no seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. O trabalho é parte das atividades acadêmicas da Licenciada em Ciências Sociais. Para efetivação desse estudo, gostaríamos de contar com sua relevante colaboração, recebendo a discente, respondendo às informações solicitadas, necessárias à produção do material acadêmico.

Por fim, colocamo-nos à sua disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite, através dos e-mail: wallace.ferreiradesouza@gmail.com; wallace.souza@ufcg.edu.br (orientador da atividade) ou rosaxpinheiro@gmail.com (discente-pesquisadora).

Desde já agradecemos a atenção dispensada, bem como a disposição em atender a discente e contribuir para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Cordialmente,

Professor Orientador

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Assinando este termo, estou concordando em participar da pesquisa da discente Rosa Maria Pinheiro acima mencionado, sob orientação do Prof. Dr. Wallace G. Ferreira de Souza, docente da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais - UACiS do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Monteiro - PB, _____ de _____ de 2018.

Assinatura/rubrica do participante

APÊNDICE B - Instrumento para a coleta de dados

ROTEIRO DE ENTREVISTA - JOVENS DO GRUPO “CENTELHAS DA FÉ”

1. Você sempre foi cristão?
2. Sua família faz parte da igreja?
3. Há quantos anos participa do conjunto?
4. O que levou sua participação no conjunto?
5. O conjunto contribui para sua caminhada cristã?
6. Como é sua relação com os demais membros da igreja?
7. Como é sua relação com outras pessoas; amigos ou familiares não cristãos?
8. Já sofreu ou sofre discriminação por ser evangélico?
9. Você participaria de uma cerimônia religiosa não cristã? Por quê?
10. O que mais te fortalece na caminhada cristã e conseqüentemente na caminhada espiritual?
11. Já pensou em mudar de religião alguma vez?
12. Você acha importante conhecer outras religiões? Por quê?
13. Para você os usos e costumes de sua igreja devem ser preservados?
14. Em sua opinião os usos e costumes de sua igreja, sofreram muitas transformações ao longo dos anos?
15. Você sente dificuldade em seguir a doutrina de sua igreja?
16. Você se sente realizado na igreja que faz parte? Se não justifique.